

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO:
PROJETO HORTA ESCOLAR**

LARANJEIRAS DO SUL

2014

SILVANA PERINAZZO DA ROSA

EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROJETO HORTA ESCOLAR

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Fernando Cavalcanti Moreira

LARANJEIRAS DO SUL

2014

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2 PROPOSTA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO | 6 |
| 2.1 PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO JOANY GUILHERME DE LIMA E AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CONTRATURNO..... | 7 |
| 2.2 REALIDADE BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DO ESTADO..... | 7 |
| 2.3 ANÁLISE DE DADOS DOS PROFESSORES | 8 |
| 2.4 ANÁLISE DE DADOS DOS ALUNOS | 10 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 13 |
| 4 REFERÊNCIAS | 15 |

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visando conhecer o desenvolvimento do Programa de Atividade Complementares Curriculares em Contraturno do Projeto Horta Escolar, implantada em 2013, no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, no município de Laranjeiras do Sul/PR. O principal objetivo é conhecer a realização do trabalho integrado ao currículo escolar e em que medida este favorece o resgate e a valorização dos conhecimentos do grupo familiar sobre a agricultura. Analisamos como esta atividade complementar corresponde às demandas educacionais e aos anseios da comunidade, bem como ela possibilita a maior integração entre alunos, escola e comunidade. Essa pesquisa utilizou da metodologia de abordagem qualitativa a partir da pedagogia dialógica de Paulo Freire e o contexto interdisciplinar, nas atividades desenvolvidas na horta orgânica escolar. Os resultados esperados direcionam para a modificação dos hábitos e atitudes dos alunos do Ensino Médio quanto à percepção do processo educativo, estabelecendo desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas, contribuindo na formação de cidadãos capazes de assumir novas atitudes na busca de soluções para os problemas socioambientais.

Palavras-chave: Atividade Complementar; Horta escolar; Educação ambiental

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno é um Programa da Secretaria de Estado de Educação que visa o empoderamento¹ educacional dos sujeitos envolvidos através do contato com os conhecimentos científicos, equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no território em que está situada, através da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, visa conhecer o desenvolvimento da atividade complementar do projeto Horta Escolar, implantada em 2013, no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, localizada na zona rural no município de Laranjeiras do Sul. Diante disso, aproveitar os espaços externos do ambiente escolar para o aprendizado dos alunos é uma oportunidade de estabelecer parcerias entre a escola e órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.

Esse processo de discussão coletiva tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino, da convivência social, da democratização e acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Deste modo, o Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno contribui para suprir as demandas pedagógicas da escola e responder os anseios da comunidade, visando obter resultados satisfatórios para o aluno, para a escola e para a comunidade.

As Atividades Complementares Curriculares em Contraturno podem ser Permanentes² ou Periódicas. A atividade desenvolvida no colégio pesquisado é de caráter periódica, compreendendo 04 (quatro) horas semanais para grupos de alunos de mesma série/ano ou série/ano diferentes, inseridas no Sistema de Acompanhamento das Atividades Complementares Curriculares.

Segundo a proposta desta atividade complementar “Horta Escolar” que atendeu os alunos do Ensino Médio do colégio o principal objetivo foi:

“Conscientizar os educando e a comunidade escolar quanto a importância do projeto “Horta Escolar” como laboratório vivo, voltado a educação alimentar, que estão relacionadas a qualidade de vida das pessoas, pois com o passar dos anos esta sendo utilizado cada vez mais os produtos industrializados e com uso

1 Empoderamento: conscientização; criação; socialização do poder entre os cidadãos; conquista da condição e da capacidade de participação; inclusão social e exercício da cidadania.

2 Atividade permanente: mínimo de 16 (dezesesseis) horas semanais distribuídas nos 5 dias da semana, para o mesmo grupo de aluno, mesma série/ano.

de agrotóxicas, seja pela vida agitada ou produção em larga escala ou até mesmo pelas propagandas. Assim esse projeto quer resgatar a preservação ambiental visando o cultivo dos produtos orgânicos, tornando os educandos multiplicadores dessa tecnologia". (2013,pág. 01)

Para conhecer os resultados obtidos após desenvolver o projeto Horta Escolar, a proposta é investigar através de entrevista aos professores envolvidos na coordenação desta atividade, e também solicitar aos alunos que respondam a um questionário, com questões sobre as práticas desenvolvidas, teoria e experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Desta forma o objetivo geral é pesquisar se o Projeto Horta Escolar, Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima que realizou um trabalho integrado ao currículo escolar favorecendo o resgate e a valorização dos conhecimentos do grupo familiar sobre a agricultura. Ainda tendo como objetivos específicos analisar como a interdisciplinaridade é colocada em prática em projetos complementares como a horta escolar inserindo atividades teórico/práticas sobre os benefícios da ingestão de alimentos naturais e sem agrotóxicos, além de entender e discutir como a horta torna-se um recurso didático em benefício da aprendizagem.

2 PROPOSTA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A preocupação em se efetivar uma educação diferenciada para o campo é algo recente. Lembrando que na trajetória da então chamada educação rural no início do século XX, "o homem do campo foi concebido como exemplo do atraso, e a política educacional se organizava em conformidade com os interesses capitalistas predominantes em cada conjuntura" (SOUZA, 2006, p. 193). Nesta linha de pensamento, não se entendia o meio rural como lugar de possibilidades e interesses.

Fernandes, (2009, p.139) registra que:

A primeira referência à educação rural no ordenamento jurídico brasileiro só apareceu em 1923, nos anais do 1º Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro. Nascia ali o modelo de educação rural do patronato que privilegiava o estado de dominação das elites sobre os trabalhadores que tinham acesso à educação, desde então esteve a serviço dessa forma de controle sociopolítico.

Nessa trajetória de busca e lutas de superação da educação rural é aprovada em 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que anuncia recomendações aos governantes, medidas relacionadas à educação escolar que possa atender a população camponesa e representar um novo Brasil rural, com novos

caminhos, envolvendo uma organização permanente para fortalecer a discussão da Educação do Campo no âmbito nacional. O Artigo 2º destas Diretrizes institui:

Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal. (DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2002).

2.1 O PPP do Colégio Joany e as atividades complementares em contraturno

De acordo com o Projeto político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, o documento propõe a garantir uma escola do campo, na perspectiva política e pedagógica vinculada à história, a cultura e as causas sociais humanas do sujeitos do campo, assumindo assim as causas de quem trabalha e vive na comunidade. Em relação à educação no município de Laranjeiras do Sul, esta segue as políticas públicas da esfera estadual e federal. Todas as escolas estaduais deste município são atendidos pela SEED - Secretaria Estadual da Educação do Paraná.

2.2 Realidade Brasileira da Educação do Campo e Do Estado

A concepção de uma educação a partir do campo e no campo foi formulada em um contexto de problematização de conceitos e ideias até então arraigados na sociedade brasileira, como tem sido o de educação rural. A concepção de educação do Campo, em substituição à educação Rural, entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade, que dependem uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual.

A concepção de educação que historicamente pautou as iniciativas educacionais para o meio rural, é definido de acordo com critérios do IBGE, pela sua localização geográfica e a baixa densidade populacional; por um projeto de desenvolvimento centrado nas atividades urbano-industriais, segundo o qual o campo tenderia ao desaparecimento, não sendo pertinente, portanto, o investimento em políticas estruturantes nesse espaço; pela concepção de rural enquanto espaço tipicamente de atividades agrícolas, priorizando o latifúndio.

A Educação do Campo é compreendida ao mesmo tempo como conceito em movimento, enquanto unidade político epistemológica, que se estrutura e ganha conteúdo no contexto histórico, que se forma e se firma no conjunto das lutas de movimentos sociais camponeses; que se manifesta e transforma nas relações sociais, reivindicando e abrindo espaço para a efetivação do direito à educação, dentro e fora do Estado.

Nessa perspectiva, a Educação do Campo se diferencia da educação rural, pois é construída por e para os diferentes sujeitos, territórios, práticas sociais e identidades culturais que compõem a diversidade do campo. Ela se apresenta como uma garantia de ampliação das possibilidades de homens e mulheres camponeses criarem e recriarem as condições de existência no campo. Portanto, a educação é uma estratégia importante para a transformação da realidade dos homens e das mulheres do campo, em todas as suas dimensões.

O campo, compreendido a partir do conceito de territorialidade, é o lugar marcado pela diversidade econômica, cultural e étnico-racial. É espaço emancipatório quando associado à construção da democracia e de solidariedade de lutas pelo direito a terra, à educação, à saúde, à organização da produção e pela preservação da vida. Mais do que um perímetro não-urbano, o campo possibilita a relação dos seres humanos com sua própria produção, com os resultados de seu trabalho, com a natureza de onde tira o seu sustento. Se comprometida com a diversidade do trabalho e sua cultura, a educação terá também especificidade que precisam ser incorporadas nos projetos político pedagógicos. Entendemos, no entanto, que o campo e a cidade são duas partes de um todo, que não podem se isolar, mas, antes de tudo, articulam-se, completam-se e se alimentam mutuamente.

A Educação do Campo, então, se afirma na defesa de um país soberano e independente, vinculado à construção de um projeto de desenvolvimento, no qual a educação é uma das dimensões necessárias para a transformação da sociedade, que se opõe ao modelo de educação rural vigente. Nessa perspectiva, a escola torna-se um espaço de análise crítica para que se levantem as bases para a elaboração de outra proposta de educação e de desenvolvimento. Nesse sentido, busca-se desenvolver uma proposta de educação voltada para as necessidades das populações do campo e para a garantia de escolarização de qualidade, tornando-se o centro aglutinador e divulgador da cultura da comunidade e da humanidade.

2.3 Análise de dados – professores

A pesquisa de campo foi realizada com 03 (três) professores (as) do Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, localizada na zona rural do município de Laranjeiras do Sul, sendo uma delas a gestora da escola.

Realizamos um questionário com cinco questões, sendo uma delas aberta, uma fechada e três mistas, referente a implantação do Programa de Atividades

Complementares Curriculares em Contraturno PACC: Meio Ambiente - Horta Escolar, 2013.

Os professores responderam os seguintes questionamentos:

- 1) Comente quais dos objetivos a escola conseguiu alcançar no desenvolvimento do projeto Horta Escolar em 2013?
- 2) Melhorou o nível da socialização dos alunos envolvidos no projeto horta escolar?
() não () sim. Justifique a sua resposta.
- 3) Houve a conscientização/sensibilização dos alunos sobre:
 - a) A necessidade da conservação dos recursos naturais? () não () sim
 - b) O consumo de produtos orgânicos? () não () sim
- 4) A escola oportunizou integração do corpo docente para que pudessem elaborar estratégias que permitissem trabalhar conteúdos em uma visão interdisciplinar? () não () sim. Quais disciplinas?
- 5) Houve a integração da comunidade para desenvolver o projeto? () não () sim. Como foi essa participação?

Com relação à primeira questão sobre os objetivos que a escola alcançou, os professores responderam que o projeto Horta Escolar em 2013, movimentou o colégio através de atividades desenvolvidas, aulas teóricas e práticas, palestras sobre formas de plantio, agroecologia, áreas de saúde, importância da horta caseira orgânica, exposição dos trabalhos desenvolvidos, integração com a comunidade, socialização das experiências já adquiridas e com isso as trocas, além da oportunidade de aprender ou estudar no contraturno. Estas experiências oportunizaram aos educandos muitas aprendizagens principalmente a conscientização da importância de uma alimentação mais saudável.

Com relação à segunda pergunta, todos os professores responderam que melhorou o nível de socialização dos alunos envolvidos no projeto horta escolar. Observemos a justificativa de dois professores P1 “Porque houve uma maior troca de experiências dos conhecimentos já adquiridos” e P2 “Eles passaram até mesmo a trocar receitas que aprenderam para uso de, por exemplo, cascas que antes eram descartadas foram aproveitadas”. Isto mostra a construção ao longo do processo de formação onde estimulam experiências em Educação do Campo com a comunidade local, respeitando as especificidades e os saberes construídos pelos sujeitos do campo.

Na terceira questão de formato fechado, indagou-se sobre a conscientização dos alunos sobre a necessidade da conservação dos recursos naturais e também sobre o

consumo de produtos orgânicos, as respostas foram unânimes em responder que sim. O trabalho de conscientização contribui para desenvolver processos de aprendizagem que extrapolaram além de uma disciplina específica, pois permitiu o trabalho interdisciplinar e interação entre professores, alunos e comunidade.

A quarta questão questiona sobre a relação da escola, se ela oportunizou a integração do corpo docente para que pudessem elaborar estratégias que permitissem trabalhar conteúdos em uma visão interdisciplinar, os docentes responderam que sim. Um professor disse que isso foi articulado em todas as disciplinas e outra respondeu que apenas nas disciplinas de Ciências, Química, Biologia e Língua Portuguesa.

A última questão questionava sobre a integração da comunidade para desenvolver o projeto. Em resposta a esta questão os três professores afirmaram que a integração foi positiva. Dois professores comentaram: P1 “Em reunião com os pais, foi apresentado o projeto, e os mesmos viram a importância de ter uma alimentação mais saudável (orgânica). E P2 respondeu: “Com doação de adubo orgânico, sementes e mudas.” Este programa oportunizou a interação entre os educandos e a comunidade, visando o desenvolvimento sustentável, respeitando as diversidades e os saberes populares.

2.4 Análise de dados coletados – alunos

A pesquisa de campo foi realizada com 09 (nove) alunos (as) do Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, localizada na zona rural do município de Laranjeiras do Sul, que participaram efetivamente das Atividades Complementares em Contraturno PACC: Meio Ambiente - Horta Escolar em 2013.

Realizamos a aplicação de um questionário com dez questões, sendo uma delas aberta, cinco fechadas e quatro mistas.

As questões são as seguintes:

1) Além da disciplina de Ciências há outras disciplinas que aproveitaram o conteúdo estudado sobre a Horta Escolar?

Língua Portuguesa Matemática Geografia Química
 História Educação Física Arte

2) Você já participou de outros projetos na área do Meio Ambiente?

não sim. Quais? Comente:

3) No seu colégio há problemas ambientais? não sim. Qual?

4) Os projetos desenvolvidos favorecem o meio ambiente dentro e ao redor do colégio? Justifique sua resposta.

5- Se alguns dos problemas ambientais, citados abaixo, forem encontrados no percurso da sua casa até o colégio, assinale as alternativas correspondentes:

- dejetos de animais desmatamento
 erosão queimadas
 poluição por agrotóxicos fertilizantes

É possível enfrentá-los? Como?

6) A horta produzindo apenas produtos orgânicos pode contribuir para a não poluição dos rios, lençõs freáticos, o solo e a saúde humana? sim não

7) Na sua casa há plantio de hortaliças, como no projeto da escola, mesmo que em pequenas quantidades? sim não. Quais hortaliças?

8) Na casa de parentes/vizinhos há plantio de hortaliças, como no projeto, mesmo que seja em pequenas quantidades? sim não

9) O desperdício em nossas casas de hortaliças adquiridas no comércio (feiras, supermercados) interfere no aumento da produção e , conseqüentemente, no uso de agrotóxicos pelos produtores? sim não

10) Se as pessoas tivessem em suas casas, locais para a produção familiar de hortaliças, haveria menos problemas de fome, desnutrição e de saúde?
 sim não

Com relação a primeira questão de múltipla escolha todos os alunos responderam que houve aproveitamento do conteúdo sobre a Horta Escolar na disciplina de Química, quatro alunos citaram a disciplina de Geografia, dois alunos Educação Física, um em Matemática e outro em Língua Portuguesa.

Já na segunda questão, se houve a participação dos alunos em outros projetos na área do Meio Ambiente, sete responderam que não e dois responderam que sim. Os alunos que responderam sim, acrescentaram os seguintes comentários: “Participei do projeto de proteção de fonte onde aprendi a proteger a água que é fundamental para todos os seres vivos” e “Já participei da 1ª a 3ª Conferência sobre Agroecologia que demonstrou como produzir sem prejudicar o meio ambiente.”

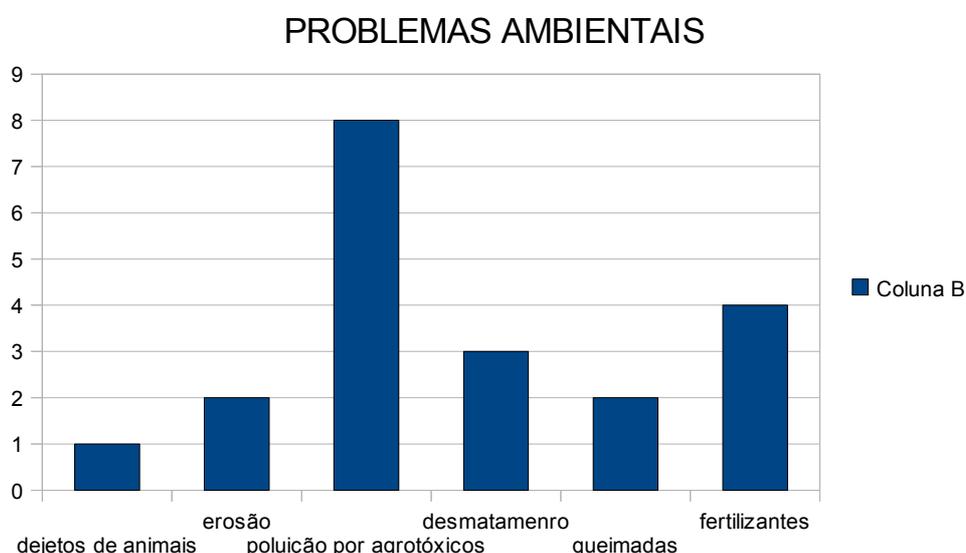
As respostas para a terceira questão foram praticamente unânimes em responder que não há problemas ambientais no colégio, somente um aluno respondeu falando da necessidade de se plantar mais árvores e flores no espaço escolar, sendo este do campo.

A quarta questão de formato aberto onde alunos poderiam discorrer sobre os projetos que favorecem o meio ambiente, 100% (cem por cento) dos alunos responderam que as atividades realizadas favorecem o meio ambiente dentro e ao redor do colégio.

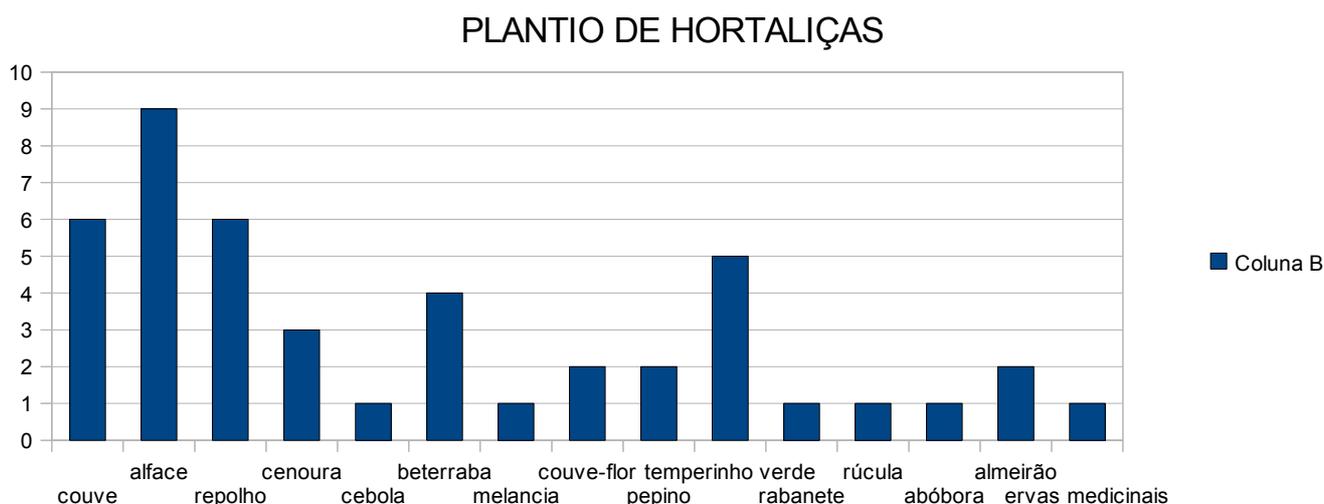
No quadro abaixo transcrevemos as respostas na íntegra a essa questão. Os alunos serão identificados por um “A” maiúsculo, seguidos de 1 a 8.

| |
|---|
| A1 “Porque ensina nós como alunos a cuidar mais do meio ambiente e ter uma produção de hortaliças sem o uso de agrotóxicos” (SIC). |
| A2 “Porque com o projeto da horta nós os alunos aprendemos a cuidar das plantas, aprendemos que o alimento cultivado de forma orgânica é mais gostosa e menos prejudicial a saúde.” |
| A3 “Porque com o projeto da horta, restos de frutas, cascas de frutas, etc. Tudo isso é colocado na horta e não fica jogado ao redor do colégio.” |
| A4 “Porque no projeto horta além de produzir hortaliças pode também crescer um ambiente florido deixando o lugar descontraído e bonito.” |
| A5 “Porque alguns assuntos discutidos nos conscientizam e nos ajudam a conscientizar nossos familiares e vizinhos no uso de agrotóxicos, por exemplo.” |
| A6 “ Somos favorecidos, pois, aprendemos novas maneiras de plantio dentre outras coisas.” |
| A7 “Porque os restos de comida é jogado na horta, cascas de frutas.” |
| A8 “Porque o projeto nos auxilia no que devemos fazer para lidar com a horta e o meio ambiente.” |

Na quinta questão, de múltipla escolha, os alunos assinalaram os problemas ambientais encontrados no percurso da sua casa até o colégio. Vejamos abaixo o gráfico:



Na sexta e na sétima questão sobre a produção de produtos orgânicos onde foram questionados se o plantio de hortaliças contribui para a não poluição dos rios, lençõs freáticos, o solo e a saúde humana, e também se há o plantio de hortaliças em pequenas quantidades em suas propriedades, os alunos responderam unânime que sim. Representamos no gráfico abaixo quais as plantas mais cultivadas na horta de suas casas.



Em relação a pergunta oito, foram questionados se na casa de parentes/vizinhos ocorre o plantio de hortaliças como no projeto, mesmo que em pequenas quantidades e todos responderam positivamente, afirmando que essa prática saudável faz parte do cotidiano de suas famílias e vizinhos.

Quanto ao desperdício de hortaliças adquiridas no comércio, feiras, supermercados, e se isto interfere no aumento da produção e consequentemente no uso de agrotóxicos pelos produtores, as respostas a essa questão foram unânimes, dizendo que há desperdício ou descarte incorreto desses alimentos.

E, finalmente, na décima questão, os alunos responderam positivamente, posicionando-se favoráveis a idéia de que se as pessoas tivessem em suas casas, locais para a produção familiar de hortaliças, haveria menos problemas de fome, desnutrição e de saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa observamos que a horta inserida no ambiente escolar tornar-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma

contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Além disso a horta escolar estimulou os alunos e seus familiares a ter o hábito de plantar e cultivar hortaliças, incentivando-os para a construção de hortas em suas residências, regularizando assim o consumo de legumes e hortaliças na alimentação. A importância desse hábito alimentar, fez com que estes buscassem consumir alimentos ou produtos de qualidade, livres de agrotóxicos. Desta forma, o projeto de horta escolar, indiretamente, pode favorecer a promoção de uma dieta alimentar mais sustentável aos estudantes e à comunidade do entorno e, diretamente, a diminuição dos resíduos orgânicos da cozinha e merenda escolar, por meio de seu aproveitamento nas composteiras que gerarão adubo orgânico para a horta.

Foi constatado que o desenvolvimento de projetos de hortas desencadeia atitudes de cooperação e solidariedade, uma vez que a colaboração de cada pessoa envolvida é imprescindível para se garantir a produção de um produto coletivo, além de promover a necessária reflexão, entre profissionais da escola, acerca de valores que serão vivenciados em comum.

A partir dessa reflexão e dos resultados da pesquisa, a horta escolar passa a ser um excelente meio de integração da escola com a comunidade, condição tão enfatizada e desejada pelo projeto de Educação Integral e Integrada promovido pelo Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno.

4 REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Diretrizes de uma caminhada**. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma Educação do Campo. 4ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BRASIL. Diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo. CNE/MEC, Brasília, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação da Educação Integral. **Manual de orientações do programa de atividades complementares curriculares em contraturno**. Curitiba: 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima – Ensino Fundamental e Médio. Laranjeiras do Sul. 2012.

PARANÁ. Secretaria de estado de educação. Superintendência da educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba: 2010.

Parâmetros curriculares nacionais : ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Departamento de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares de Biologia. Ensino Médio. Curitiba, 2008.

<http://www.dicionarioinformal.com.br/empoderamento/> acesso dia 17 de fevereiro de 2014 (empoderamento)